

Olá, amiga e amigo do MAC,

É bom vivenciarmos mais um ano de edição da nossa querida agenda. Ela traz uma importante reflexão para o ano de 2014, uma vez que o tema escolhido, *“Crianças e Adolescentes em Ação: Copa do Mundo no Brasil sem Saúde e Educação, é isso que queremos?”*, está relacionado com o atual contexto das grandes manifestações, sobretudo no nosso país, pois nos protestos que “pipocaram” no mês de junho de 2013, pelas ruas de várias cidades brasileiras, o tema do financiamento da copa foi colocado em discussão. Tive a oportunidade de participar de alguns protestos no Distrito Federal e vi diversos cartazes sobre essa temática, tais como: *“Da copa eu abro mão. Quero dinheiro pra saúde e educação”*; *“Me chame de copa e invista em mim. Assina: O povo brasileiro”*; *“Queremos hospitais e escolas no padrão FIFA”*.

As reivindicações e os debates propostos pelas redes sociais digitais, bem como pelos movimentos sociais, nos quais o MAC se insere, sobre a realização de megaeventos como este, nos faz pensar criticamente que as prioridades do governo e da elite brasileira não condizem com as urgências que o nosso povo tem. No lugar do Estado atender as necessidades vitais da população, como o atendimento público à saúde e educação, ele destina bilhões de reais para o esporte privado. Nesse contexto, só entrará nos luxuosos estádios de futebol quem tiver dinheiro para pagar: Os ricos do país e os turistas estrangeiros.

E o que a criança e o adolescente tem a ver com tudo isso?

À medida que a meninada do MAC propõe esse tema para a agenda 2014, provavelmente querem dizer que os adolescentes e as crianças não estão alheios ao que acontece na sociedade. Querem falar ainda que, organizadas, desejam e podem agir e participar da construção de um Brasil melhor. Vejam com atenção os desenhos e leiam com respeito o que a meninada revela nesta publicação. Já não é um sinal de protagonismo e participação na vida política social do país?

Vale a pena dizer que vi muitas crianças e adolescentes juntos com seus pais, familiares e amigos participando das manifestações de 2013. E não poderia ser diferente, pois em toda a história dos movimentos sociais, a infância sempre esteve presente, porém, quase sempre tornada invisível pelos adultos.

O MAC acredita que o adolescente e a criança, com seu jeito próprio, pode e deve dar sua contribuição para UM OUTRO MUNDO POSSÍVEL, para uma sociedade do BEM VIVER. E essa Agenda também não é um exemplo desse protagonismo e dessa possibilidade?

Por fim, pensar sobre os megaeventos no Brasil, nos coloca diante de uma reflexão: Vale a pena festejar, brindar e comemorar um gol da seleção brasileira enquanto não podemos levantar a taça dos serviços públicos de qualidade para todo/a e

qualquer brasileiro/a? Daí a importante pergunta que a menina faz: **É ISSO QUE QUEREMOS?** O que é mais urgente?

Esta edição ainda se mostra propositiva, pois quando questiona a prioridade dada pelo governo para os megaeventos e não para a saúde e educação, sugere que o Estado brasileiro encontre mecanismos de escuta e participação do povo nas decisões políticas por meio de plebiscitos e referendos populares, por exemplo.

Desejo que todos e todas façam bom uso desta agenda social e que possamos ouvir e aprender com as crianças e os adolescentes em ação, verdadeiros ***Artesãos de uma Humanidade Solidária***.

Klaus Paz de Albuquerque  
Coordenador Nacional do MAC